

Vulnerabilidade, família e o uso de drogas: uma revisão integrativa de literatura

*Vulnerability, family and drug use:
an integrating literature review*

*Vulnerabilidad, familia y el uso de drogas:
una revisión integral de literatura*

*Claudia Daiana Borges**
*Daniela Ribeiro Schneider***

Resumo

Os problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas é uma realidade na sociedade atual e revela a existência de diferentes fatores relacionados. Entre eles, destaca-se a condição de vulnerabilidade como importante elemento contribuinte para o uso abusivo, bem como a família, sendo entendida como fator de risco e/ou proteção e como sistema diretamente afetado pelo problema. Diante disso, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a relação entre vulnerabilidade, drogas e contexto familiar. Para tanto, foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados Scielo e BVS utilizando os descritores “vulnerabilidade AND drogas AND família” que rastreou um total de 105 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 22 artigos. Desses, sete envolveram adolescentes escolares, cinco pessoas em situação de rua e cinco familiares de usuários, quatro foram realizados com os próprios usuários de drogas e um com profissionais da saúde. Os resultados das análises dos estudos sugerem que a relação entre uso de drogas, família e condição de vulnerabilidade é intrínseca, sendo difícil analisá-los isoladamente. A compreensão do problema das drogas requer uma visão ampliada e sistêmica de todos os fatores envolvidos neste complexo processo para ser possível o planejamento e a qualificação das políticas públicas.

Palavras-chave: *revisão integrativa; vulnerabilidade; drogas; família.*

* Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: claudia.daiana@gmail.com

** Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: danischneiderpsi@gmail.com

Abstract

The problems related to the use of alcohol and other drugs are a reality in today's society and reveal the existence of different related factors. Among them, the condition of vulnerability stands out as an important contributing element to abusive use, as well as family context, being understood as a risk and/or protective factor and as a system directly affected by the problem. Therefore, this study aimed to carry out an integrative literature review on the relationship between vulnerability, drugs and family. For this, a search for articles in the Scielo and VHL databases was carried out combining the descriptors "AND drugs AND family vulnerability", which tracked a total of 105 articles. After using the inclusion criteria, there were 22 articles remaining to be analyzed. From the 22 studies, seven involved school adolescents, five with street people, five with family members, four with drug users and one with health professionals. Results have shown that the relationship between drug use, family and vulnerability is intrinsic, making it difficult to analyze them in isolation. Understanding the drug problem requires an expanded and systemic view of all factors involved in this complex process in order to plan and qualify public policies.

Keywords: integrative review; vulnerability; drugs; family.

Resumen

Los problemas relacionados con el uso de alcohol y otras drogas es una realidad en la sociedad actual y revela la existencia de diferentes factores constitutivos y activos para determinar el fenómeno. Entre éstos, la condición de vulnerabilidad se destaca como un contribuyente importante al uso abusivo, así como a la familia, que se entiende como un factor de riesgo y / o protección y como un sistema directamente afectado por el problema. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo realizar una revisión bibliográfica integradora sobre la relación entre vulnerabilidad, drogas y contexto familiar. Para este fin, se realizó una búsqueda de artículos en las bases de datos Scielo y BVS apoyada en la combinación de los descriptores "vulnerabilidad Y drogas Y familia" que rastrearon un total de 105 artículos. Después de aplicar los criterios de inclusión, quedaron 22 artículos, que fueron analizados en su totalidad. De éstos, siete se llevaron a cabo con adolescentes escolares, cinco con personas sin hogar, cinco con familiares de usuarios, cuatro con consumidores de drogas y uno con profesionales de la salud. Los resultados del análisis de los estudios sugieren que la relación entre el consumo de drogas, la familia y la condición de vulnerabilidad es intrínseca, lo que dificulta su análisis de forma aislada. Comprender el problema de las drogas requiere una visión ampliada y sistémica de todos los factores involucrados en este complejo proceso, para que sea posible planificar y calificar las políticas públicas.

Palabras claves: revisión integrativa; vulnerabilidad; drogas; familia.

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas faz parte da história da humanidade, de seu desenvolvimento histórico, econômico, cultural e social. O sentido do uso foi sofrendo alterações com o passar do tempo e os significados atribuídos variam de acordo com o seu uso: desde o recreativo até o que causa dependência, definida quando há danos físicos, psicológicos e sociais para o sujeito que faz o uso abusivo (Schenker, 2008). No Brasil, o III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (III LENAD), realizado em 2015, verificou que 30,01% da população adulta brasileira fez o uso do álcool nos últimos 30 dias, 17,3% dos adultos entre 12 a 65 anos haviam consumido tabaco, 1,7% de alguma droga ilícita nos 12 meses anteriores à pesquisa (Brasil, 2017).

Dados epidemiológicos confirmam que o uso de drogas faz parte da sociedade contemporânea. Sobre isso, Nery Filho (2012) chama a atenção para o fato de que os humanos usam drogas por serem humanos, trata-se de um fenômeno que envolve a dimensão individual, social e a substância em si. Cada sujeito fará uso de uma determinada droga diante de suas necessidades subjetivas e sociais. Para alguns, as drogas terão pequenos espaços em sua vida, outros encontrarão mais facilmente nas drogas a possibilidade de lidar com a exclusão e outras dificuldades.

As determinações relacionadas de uso de drogas bem como os fatores envolvidos no processo de prevenção e tratamento são variadas; entre essas diferentes dimensões, a família representa um importante elemento. Nesse sentido, é fundamental que o sistema familiar componha a compreensão do problema, e que também seja considerada na elaboração de estratégias de prevenção e cuidado (Orth & Moré, 2008; Schenker, 2008; Silva, 2016).

A família, entendida como um núcleo de pessoas conectadas por descendência por um ancestral em comum, casamento ou adoção, de forma frequente é afetada diretamente quando um membro faz o uso abusivo de drogas (Rêgo, 2012). Familiares relataram, na pesquisa de Orth e Moré (2008), que sentem vergonha do problema existente na família e por esse motivo preferem não falar sobre o assunto, criando um clima de segredo familiar. Para se proteger, a família prefere negar o problema.

Muitas vezes, é a família que procura ajuda para o familiar e desempenha o papel fundamental no processo do tratamento (Rêgo, 2012). A família tem sido destacada como um fator protetivo contra o uso de drogas bem como contribuinte no processo de tratamento. Estudos demonstram que as relações familiares com vínculos afetivos fortes representam a possibilidade para melhores condições de saúde e de tratamento para os usuários (Azevedo & Miranda, 2010; Lins & Scarparo, 2010; Orth & Moré, 2008).

Em relação ao processo de tratamento do usuário de álcool e outras drogas, Lima (2017) reforça a necessidade de que este ocorra no sentido da garantia de autonomia, dignidade e integralidade. Tal perspectiva corresponde à proposta da Redução de Danos (RD), vigente no Brasil até o ano de 2019. Atualmente, a política sobre drogas no Brasil vem sendo construída na lógica da abstinência, conforme exposto na Nota Técnica Nº 11/2019, que esclarece sobre a Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas (Brasil, 2019). Entretanto, há ainda um motriz que busca garantir o direito e protagonismo do usuário.

O usuário de drogas precisa ser considerado como sujeito e não como objeto passivo às drogas (Pinheiro, 2012). Componentes sociais e raciais são evidentes entre os que habitam ou transitam pelas zonas de uso, evidenciando que as estratégias de tratamento efetivas são aquelas que respeitam os direitos desses sujeitos (Lancetti, 2015). Tais estratégias devem priorizar o usuário e promover condições de potência de vida para ele (Nery & Flach, 2017).

Para o fortalecimento das potencialidades do sujeito, é importante, também, identificar possíveis situações de vulnerabilidade e buscar superá-las (Carmo & Guizardi, 2018). Faz-se necessário, portanto, considerar as condições que cada um vive, a sua realidade e necessidades (Garcia & Costa, 2016). Paiva e Costa (2017) salientam que o uso de álcool e de outras drogas envolve contextos de vulnerabilidades e a relação que o sujeito estabelece com a substância.

A noção de vulnerabilidade e seu conceito no campo da saúde nasce diante da epidemia da Aids e do movimento pelos Direitos Humanos. Especificamente no campo da saúde, o conceito de vulnerabilidade pressupõe uma percepção ampliada e reflexiva que identifica os determinantes do

adoecimento e os seus impactos em todos os aspectos, incluindo as suscetibilidades orgânicas, os programas de saúde, aspectos comportamentais, culturais, econômicos e políticos (Ayres, França Junior, Calazans, & Saletti Filho, 2009).

O conceito de vulnerabilidade considera a possibilidade de a pessoa se expor ao adoecimento como resultado de uma série de aspectos, não apenas individuais, mas coletivos, contextuais, que aumentam a chance à infecção e ao adoecimento, assim como se relaciona com a disponibilidade de diferentes recursos para se proteger. As análises de vulnerabilidade não prescindem das análises epidemiológicas de risco, mas envolvem a avaliação dos componentes individuais, sociais e programáticos (Ayres et al., 2009).

O componente individual se refere à qualidade da informação que os sujeitos apresentam sobre o problema, à capacidade de compreensão dessas informações e à aplicabilidade delas em práticas de proteção. O componente social se relaciona com a capacidade de processar as informações e efetivar as mudanças práticas que não dependem apenas do sujeito. Já o componente programático diz respeito à disponibilização, de forma efetiva e democrática, dos recursos sociais que os indivíduos precisam para se proteger (Ayres et al., 2009).

No contexto das drogas, a noção de vulnerabilidade ajuda elucidar as determinações envolvidas nos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. A relação entre o uso abusivo e a vulnerabilidade engloba diferentes aspectos da vida do sujeito, como aspectos sociodemográficos e socioculturais (Garcia & Costa, 2016), envolvendo situações e contextos individuais e coletivos. Entretanto, não se trata de uma condição natural e imutável, ao contrário, pode ser modificada com apoio e suporte para o fortalecimento do sujeito e para a superação da sua condição de vulnerabilidade (Carmo & Guizardi, 2018).

A relação entre vulnerabilidade e uso abusivo de drogas se associa à suscetibilidade do sujeito vulnerável que vive, por vezes, condições subjetivas comprometidas e violentadas no contexto familiar, na escola e na trama social, deixando-o mais propenso a circular em territórios marginais onde a droga está presente (Lancetti, 2015). Nesse sentido, a compreensão das condições de vulnerabilidade e a sua relação com o uso

de drogas, envolve, necessariamente, o entendimento integral do sujeito e de suas condições de vida (Rameh-de-Albuquerque, Sena-Leal, Almeida, & Campos-Boullitreau, 2017).

Considerando a complexidade que envolve o fenômeno das drogas, bem como sua relação com a vulnerabilidade social e seu impacto sobre o sistema familiar, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a relação entre vulnerabilidade, drogas e contexto familiar.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, para tanto, em maio de 2018, foi realizada uma busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por artigos a partir da combinação dos descritores “Vulnerabilidade AND drogas AND família”. Essa busca resultou um total de 105 artigos, sendo 84 na BVS e 21 na Scielo. Foram lidos os títulos e resumos dos 105 artigos rastreados e selecionados aqueles que se encaixavam nos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2008 e 2018, texto completo disponível online, relação com tema drogas, família e vulnerabilidade. Foram excluídos livros, teses, dissertações e monografias. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e retirados aqueles que se repetiam nas duas bases de dados, restaram 22 artigos para serem analisados.

A análise dos artigos que compuseram este estudo foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, os estudos foram classificados conforme ano de publicação, tipo de pesquisa, instrumentos, participantes da pesquisa, tipo de substância de uso e área de publicação da revista. Na segunda etapa, foram apresentados os objetivos e principais resultados de cada estudo; para esta apresentação, foram separados os estudos conforme características dos participantes: primeiramente foram expostos os estudos realizados com adolescentes escolares, seguidos pelos sujeitos em situação de rua, familiares de usuários, usuários e profissionais da saúde. Na sequência, apresentou-se a discussão sobre o conteúdo abordado pelos artigos.

RESULTADOS

Os estudos foram categorizados segundo o ano de publicação, tipo de pesquisa, instrumentos de pesquisa, participantes, tipo de substância de uso e área de publicação da revista que o artigo foi publicado, conforme pode ser verificado no Quadro 01.

Quadro 01 – Categorização dos estudos analisados

Ano	Autor	Tipo de pesquisa	Instrumentos	Participantes	Tipo de substância	Área de publicação da revista
2018	Jorge et al.	Quantitativa	Questionário autoadministrado	936 adolescentes entre 15 e 19 anos	Drogas ilícitas	Saúde Pública
2017	Lucchese et al.	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	31 Mulheres internas na clínica de reabilitação	Drogas em geral	Enfermagem
2017	Reis & Oliveira	Quantitativa	Entrevista semiestruturada e questionário	29 sujeitos que atendiam aos critérios do agravo sentinela sob investigação	Drogas em geral	Enfermagem
2016	Faria & Martins	Quantitativa	Questionário fechado	2.786 adolescentes alunos de ensino médio	Drogas em geral	Enfermagem
2016	Garcia & Costa Júnior	Quantitativa	Documental	6.233 estudantes de nível secundário	Drogas em geral	Saúde mental álcool e drogas
2016	Horta et al.	Qualitativa	Grupo focal	87 familiares de dependentes de drogas	Drogas em geral	Enfermagem
2016	Martins & Jorge	Quantitativa	Inquérito Epidemiológico	82 Famílias de vítimas fatais da violência	Drogas em geral	Saúde Pública
2016	Pedrosa et al.	Qualitativa	Observação, diário de campo e grupo focal	39 pessoas que estavam em tratamento no hospital	Crack	Enfermagem
2015	Faria Filho et al.	Qualitativa	Grupo focal	16 adolescentes estudantes	Drogas em geral	Enfermagem
2015	Tilio et al.	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	7 sujeitos em situação de rua	Drogas em geral	Psicologia
2014	Dalpiaz et al.	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	10 usuários do CAPSad	Drogas em geral	Psicologia

Ano	Autor	Tipo de pesquisa	Instrumentos	Participantes	Tipo de substância	Área de publicação da revista
2014	Oliveira et al.	Quantitativa	Questionário fechado e análise de prontuário	136 crianças internadas em unidade pediátrica e seus familiares	Drogas em geral	Pediatria
2014b	Reis et al.	Quantitativa	Questionário semiestruturado	94 pais de alunos de escolas públicas	Drogas em geral	Enfermagem
2014a	Reis et al.	Quantitativa	Questionário semiestruturado	166 profissionais da ESF	Drogas em geral	Ciências da Saúde
2013	Reis et al.	Quantitativa	Questionário estruturado	678 adolescentes com idade entre 14 e 15 anos	Drogas em geral	Enfermagem
2012	Giacomozzi et al.	Quantitativa	Questionário	789 estudantes de ensino fundamental e médio	Drogas em geral	Saúde Pública
2012	Marangoni & Oliveira	Qualitativa	Entrevista semiestruturada e análise de ficha Epidemiológica de Ocorrência Toxicológica	1 mulher gestante	Crack	Enfermagem
2011	Arpini & Gonçalves	Qualitativa	Entrevistas não diretas e grupos focais	30 adolescentes entre 12 e 18 em situação de rua	Drogas em geral	Psicologia
2011	Cid-Monckton & Pedrão	Quantitativa	Questionário	80 adolescentes estudantes do nível médio	Drogas em geral	Enfermagem
2010	Arpini, Quintana, & Gonçalves	Qualitativa	Entrevistas não diretas, grupos focais e observação participante	30 adolescentes entre 12 e 18 anos em situação de rua	Drogas em geral	Psicologia
2009	Moura, Silva, & Noto	Qualitativa	Observação participante e entrevistas em profundidade	17 adolescentes em situação de rua	Drogas em geral	Psicologia
2008	Gómez, Sevilla, & Álvarez	Qualitativa	Entrevistas abertas	20 crianças de rua na cidade do México	Drogas em geral	Bioética

Fonte: Elaborado pela autora.

Caracterização dos estudos

Em relação ao ano de publicação, o ano de 2016 foi o período com o maior número de publicações, incluindo cinco artigos, seguido por 2014 que teve quatro publicações. Os anos de 2017, 2015, 2012 e 2011 tiveram duas publicações a cada ano e os anos de 2018, 2013, 2010, 2009 e 2008 uma única publicação. No que se refere ao tipo de pesquisa, verificou-se um equilíbrio, uma vez que 11 pesquisas foram qualitativas e 11 quantitativas.

Oito estudos utilizaram apenas questionários para a coleta de dados, quatro utilizaram somente entrevistas, dois com grupo focal e um realizou a coleta por meio de estudo documental. Entre os estudos que utilizaram mais de um instrumento, quatro utilizaram entrevistas, observação participante, diário de campo e grupo focal, dois utilizaram entrevistas e questionário, e um utilizou questionário e análise de prontuário.

Em relação aos participantes, dos 22 estudos analisados, a maioria deles (sete) foram realizados com adolescentes escolares, cinco com sujeitos em situação de rua, em outros cinco estudos os participantes foram familiares de usuários, quatro dos estudos foram realizados com o próprio usuário de drogas e um estudo teve como participante os profissionais da área da saúde.

Das substâncias de uso abordadas nos estudos, dezenove deles abordou o uso de drogas em geral, dois tratavam especificamente sobre o crack e um estudo mencionou exclusivamente o uso de drogas ilícitas.

No que tange às áreas de publicação das revistas, a maioria dos estudos (10) foi publicado em revistas de Enfermagem, cinco deles em revistas de Psicologia, e três em revistas de Saúde Pública. Um estudo foi publicado em uma revista específica de saúde mental álcool e drogas, e as áreas de Pediatria, Ciências da Saúde e bioética tiveram uma publicação em cada. Tal panorama evidencia um predomínio da Enfermagem sobre o estudo dos fenômenos aqui analisados ao mesmo tempo que denuncia a restrição de publicação em áreas essenciais dentro da temática, especificamente na Psicologia e Saúde Pública. Tal realidade chama a atenção para o fato de que, por ser uma temática interdisciplinar, as publicações precisam ser ampliadas para as demais áreas da saúde.

Apresentação dos resultados

Com o intuito de facilitar a apresentação dos resultados, foram separados os estudos conforme característica dos participantes. Primeiramente, são apresentados os estudos realizados com adolescentes escolares, seguidos pelos sujeitos em situação de rua, familiares, usuários de drogas e profissionais da saúde.

Adolescentes escolares

Entre os sete estudos realizados com adolescentes escolares, o estudo de Faria Filho, Queiros, Medeiros, Rosso e Souza (2015) teve como objetivo analisar concepções de adolescentes escolares da educação básica sobre drogas em geral. Verificou-se que os adolescentes conhecem algumas drogas e associam o uso à marginalidade, criminalidade e os fatores apontados por eles como influentes para o uso abusivo inclui o fácil acesso à droga, o uso entre familiares e amigos, ociosidade do adolescente, evasão escolar e vulnerabilidades específicas do período da adolescência.

Reis, Almeida, Miranda, Alves e Madeira (2013), ao analisarem as vulnerabilidades à saúde entre adolescentes, verificaram que a maioria dos 678 participantes já tinham feito ingestão de bebida alcoólica, nunca ou raramente conversavam com os pais sobre dificuldades cotidianas, e boa parte deles (40,4%) eram beneficiários do Programa Bolsa Família. Identificou-se também que, para alguns desses adolescentes, o uso de drogas ilícitas acontece entre pessoas próximas como vizinhos, amigos e parentes. Da mesma forma, dos 2.786 adolescentes que responderam ao questionário da pesquisa de Faria e Martins (2016), cujo objetivo era identificar o consumo de álcool e outras drogas e a ocorrência de situações de violência e conflito familiar, 44,4% encontravam-se em situação de violência, seja como vítima, seja como agressor. Quanto às condições de vulnerabilidade, 44,1% dos que sofreram violência consumiam álcool e 5,5% outras drogas. O uso de drogas também esteve presente na vivência familiar de muitos dos adolescentes participantes do estudo, sendo o tio o familiar que mais consumia álcool e/ou outras drogas.

García e Costa Júnior (2016) investigaram a relação entre o uso de drogas ilícitas em estudantes do ensino médio, ambiente familiar e vulnerabilidade social. Os resultados indicaram que o uso do álcool favorece o uso de drogas ilícitas, e que o uso de drogas por pares ou por familiares é uma realidade para muitos jovens que participaram da pesquisa. Em relação às vulnerabilidades, aproximadamente 7% dos alunos estavam em condição de intensa vulnerabilidade, vivendo em bairros inseguros onde ocorre a venda de drogas, e onde há ausência de autoridade policial ou de qualquer instituição que possibilite o desenvolvimento comunitário.

No estudo de Jorge, Ferreira, Ferreira, Kawachi, Zarzar e Pordeus (2018) foi examinado o uso de drogas ilícitas e as associações com fatores socioeconômicos, assim como a influência do grupo de pares entre adolescentes brasileiros de 15 a 19 anos de idade. Os autores identificaram que os adolescentes que viviam em áreas menos vulneráveis tinham maior probabilidade de fazer o uso de drogas ilícitas, quando comparados aos jovens de áreas mais vulneráveis. Por outro lado, as amizades que envolviam pares pelo contexto da religião, esportes e cultura, demonstram ser fatores protetivos ao uso de drogas.

Em um levantamento sobre uso de álcool e outras drogas, e as vulnerabilidades relacionadas entre estudantes de Escolas Públicas que participavam do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis, foi verificado que a principal droga utilizada pelos participantes do estudo foi o álcool (30,1%). Os estudantes que faziam uso de álcool e/ou outras drogas faltavam mais às aulas, se envolviam mais com brigas, eram sexualmente mais ativos e declararam se arriscar mais frente ao HIV. A família foi identificada como um fator de risco quando há outros familiares que fazem uso de drogas; já quando os familiares não fazem uso, a família representou um fator de proteção (Giacomozzi, Itokasu, Luzardo, & Figueiredo, 2012).

Em relação ao contexto familiar, Cid-Monckton e Pedrão (2011) fizeram um estudo com o objetivo de verificar os fatores de risco e a proteção familiar relacionados ao consumo de drogas em adolescentes, considerando os padrões de interação que se desenvolvem na família, seus graus de adaptabilidade e vulnerabilidade. Os resultados demonstraram que os fatores

de maior risco estão relacionados à forma de enfrentar os problemas, a falta de apoio religioso e profissional, e as dificuldades de comunicação no contexto familiar. Entre as principais vulnerabilidades identificadas como fatores de risco, destacaram-se as condições econômicas da família, conflitos familiares, dificuldade no diálogo do adolescente com a figura paterna, falta de apoio social e não residir com a família.

Pessoas em situação de rua

No que tange aos cinco estudos feitos com pessoas em situação de rua, Arpini e Gonçalves (2011) realizaram uma pesquisa visando conhecer qual a representação da violência para adolescentes em situação de rua. Os participantes relataram a presença de conflito familiar que frequentemente resultava em ações violentas. Além das situações de conflito, abandono e negligência presentes na família, os adolescentes destacaram o uso de álcool e outras drogas como o principal fator desencadeador da violência. Para eles, o uso da droga altera o modo de ser das pessoas e é um propulsor para a violência. Afirmaram ainda que o abuso de drogas é frequente em seus contextos familiares.

Ao investigar como os adolescentes compreendem as redes sociais na situação de rua no contexto de uso de drogas, Moura, Silva e Noto (2009) verificaram que as instituições sociais de acolhimento para pessoas em situação de rua compõem as redes sociais desses adolescentes juntamente à família, escola, serviços de saúde, companheiros da rua, polícia, tráfico, entre outros. Em relação ao uso das drogas, a cola apareceu como a principal substância de consumo entre os participantes; para eles, a situação de vulnerabilidade no contexto familiar contribui para o uso precoce das drogas. Esses dados convergem com os encontrados por Arpini, Quintana e Gonçalves (2010), que identificaram que a vulnerabilidade, especificamente relacionada aos conflitos familiares e ao uso de drogas no interior da família e a sua associação com a violência, são propulsores para os adolescentes buscarem a rua como fuga das tensões no contexto familiar. Já no estudo

de Gómez, Sevilla e Álvarez (2008) com 20 crianças em situação de rua, também foi identificado o uso de drogas entre os participantes, especialmente do solvente.

O estudo de Tilio, Vidotto e Galego (2015) objetivou identificar os medos e expectativas de pessoas em situação de rua que fazem uso abusivo de drogas em uma cidade do Triângulo Mineiro. Para isso, foram compilados sete relatos de um documentário sobre a vida das pessoas em situação de rua. Os autores constataram que a condição de vulnerabilidade e o risco social deixa os participantes expostos a situações de risco na rua. O maior medo é perder o contato com a família e a principal expectativa é mudar de condição vivida na rua e deixar de usar drogas, sendo esse uso, muitas vezes, uma das principais motivações para o distanciamento familiar.

Familiares de usuários

Com o objetivo de compreender a vivência e estratégias de enfrentamento de familiares de dependentes de drogas, Horta, Daspett, Egito e Macedo (2016) realizaram uma pesquisa com 87 familiares cadastrados em duas Unidades Básicas de Saúde. Os participantes relataram que o uso de drogas teve início precocemente e ocorreu, principalmente, como recurso para lidar com situações de tragédias e perdas. Entre os sentimentos demonstrados pelos familiares estão a impotência, raiva, vergonha, culpa, medo da agressividade e humilhação. A falta de confiança foi um fator que apareceu como motivação para as recaídas, e entre as estratégias de enfrentamento foram destacados os conselhos para que o familiar interrompesse o uso, mudança de hábitos e companhias, busca por outras atividades e pretexto do problema como estratégia de autodefesa.

Ao analisar a percepção de pais sobre vulnerabilidades e necessidades de acesso em saúde na adolescência, Reis, Alves, Jordão, Viegas e Carvalho (2014b) verificaram que para 76,6% dos 94 pais participantes do estudo, o risco do uso de drogas como álcool e tabaco representa a maior vulnerabilidade para os adolescentes. Já Martins e Jorge (2016), ao tentarem identificar quais os fatores associados aos óbitos por violência ocorridos na capital de Mato Grosso, em 2009, no grupo de 0 a 24 anos, perceberam

que, por um lado, o uso de álcool e outras drogas e os conflitos familiares estão entre as condições de vulnerabilidades relacionadas à ocorrência de óbitos por violência, e, por outro, como fator de proteção, foi identificado o acesso à rede de saúde.

Buscando identificar as vulnerabilidades de crianças admitidas em unidade de internação pediátrica de um hospital universitário, Oliveira, Breigeiron, Hallmann e Witkowski (2014) descobriram que 97,1% delas viviam alguma situação de vulnerabilidade. Uma parcela significativa – 30% das crianças – tinham responsáveis que faziam o uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas. Já Reis e Oliveira (2017), ao analisarem a vulnerabilidade social de famílias que convivem por longo período com familiar que tem comportamento aditivo, identificaram que das 29 famílias participantes do estudo, 26 estavam em situação de vulnerabilidade; as maiores condições de vulnerabilidade estavam relacionadas à escolaridade, ao acesso ao trabalho e à renda. As relações familiares eram marcadas por conflitos decorrentes do uso de drogas e outros fatores relacionados ao consumo.

Usuários de drogas

Em relação ao uso e dependência do crack, Pedrosa, Reis, Gontijo, Teles e Medeiros (2016) buscaram compreender os significados do uso nocivo de crack por pessoas em tratamento da dependência e identificaram que as primeiras drogas experimentadas pelos participantes foram o álcool, cigarro e a maconha. Além disso, verificou-se que o início do uso do crack ocorreu na tentativa da obtenção de maior prazer em comparação ao que outras drogas proporcionavam. Entre as principais motivações para o uso estão fatores como curiosidade, excesso de liberdade dos pais e busca de alívio para alguma decepção vivida. A busca pelo tratamento sucedeu diante do sentimento de desespero de não ser capaz de interromper o uso do crack e em função do sofrimento da família.

Marangoni e Oliveira (2012), ao descreverem a história de vida de uma mulher usuária disfuncional de drogas há 18 anos, deparam-se com uma narrativa permeada por conflitos no núcleo familiar, violência doméstica, vínculos frágeis com seus filhos, envolvimento com múltiplos

parceiros, com o tráfico de drogas e com a justiça. O filho de seis anos já foi encontrado alcoolizado em via pública e o consumo de drogas representa uma realidade constante na história da família, que mantém uma cultura do uso de drogas. O fato de a família ter um comportamento aditivo representa um fator de risco para o uso de drogas pela participante.

O estudo de Lucchese, Caixeta, Silva, Vera, Felipe e Castro (2017) teve como objetivo descrever os tipos de violência, em diferentes fases da vida, de mulheres que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. Os resultados demonstraram que o total das 31 mulheres participantes do estudo sofreram violência na fase adulta e 19 sofreram violência infantil, incluindo violência sexual, psicológica e abusos físicos. A violência infantil apareceu como propulsora para o uso abusivo de drogas e a condição de vulnerabilidade facilitou a ocorrência de agressões.

Ao buscar identificar os fatores de risco e a proteção para o uso de álcool e outras drogas e identificar as ações que contornam o tratamento e a reabilitação de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial, Dalpiaz, Jacob, Silva, Bolson e Hirdes (2014) encontraram como fatores de risco para o uso o sentimento de tristeza, solidão, participação em festas e o uso de drogas por familiares e outras pessoas do convívio. Por outro lado, família e amigos foram identificados como fatores protetivos, a depender da relação afetiva estabelecida.

Profissionais da saúde

Na pesquisa de Reis, Almeida, Coelho, Madeira, Paulo e Alves (2014a), foram analisadas as situações de vulnerabilidades à saúde do adolescente na percepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família. Observou-se que, para os participantes, a situação de maior vulnerabilidade para os adolescentes é o envolvimento com drogas ilícitas, tabaco e álcool, seguido por vulnerabilidades relacionadas à sexualidade como sexo sem proteção, prostituição e abuso sexual. Em terceiro lugar, foram mencionadas as vulnerabilidades relacionadas à família que envolvem conflitos familiares, ausência de diálogo, violência doméstica e complacência dos pais com o uso de drogas.

DISCUSSÃO

Os resultados dos estudos aqui analisados elucidam a complexidade que circunda o fenômeno das drogas, seja entre adolescentes que ainda não fazem o uso, seja com pessoas em situação de rua que já fazem o uso ou abuso com familiares, profissionais da saúde ou com o próprio usuário de drogas. Tal complexidade exige que se tenha um olhar sistêmico e abrangente para compreender todos os fatores e determinantes envolvidos no processo.

O uso abusivo de álcool e outras drogas envolve aspectos históricos, políticos, culturais e sociais, apresentando-se ao longo dos anos como um problema complexo que representa fator de risco para uma série de vulnerabilidades individuais e sociais, ao mesmo tempo, em que vulnerabilidades também são fatores de risco para o uso (Costa, Colugnati, & Ronzani, 2015). Mendes (2015) define vulnerabilidade social como o grau de resiliência ou resistência dos sujeitos e comunidade diante de eventos ou processos nocivos, podendo abranger diferentes esferas, sendo necessário o apoio e suporte para as pessoas em tal situação.

O fenômeno das drogas faz parte da nossa sociedade (Rameh-de-Albuquerque, Lira, Costa, & Nappo, 2017) e o uso abusivo está associado à relação que o sujeito estabelece com a droga e também ao contexto no qual está inserido (Paiva & Costa, 2017). O consumo problemático traz agravos e preocupações de ordem microssociais, abrangendo o sujeito, família e comunidade, e de ordem macrossociais, envolvendo sociedade, políticas de saúde pública, segurança, justiça e economia (Souza, Kantorski, Vasters & Luis, 2011).

Especificamente no que se refere ao sistema familiar e ao uso abusivo do álcool, tal realidade se configura como um problema de impacto intergeracional que afeta a família nuclear imediata e a família extensa. A disfunção para o sujeito que faz o uso e para a família ocorre ao longo do tempo e o ritmo das modificações ocasionadas pelo uso do álcool varia de acordo com cada família (Krestan & Bepko, 2011). Em muitos casos, a substância psicoativa já faz parte do cotidiano da família o que tende a favorecer o uso produzindo um padrão de repetição no sistema familiar (Tondowski, Feijó,

Silva, Gebara, Sanchez, & Noto, 2014; Marques & Mângia, 2013; Souza & Carvalho, 2012; Orth & Moré, 2008; Santos & Velôso, 2008). Por outro lado, em muitos casos, a família é fonte de recurso e auxílio no tratamento (Rêgo, 2012).

Especificamente entre os adolescentes, a ocorrência do uso de drogas lícitas e ilícitas é um fato que foi verificado no III LENAD (Brasil, 2017). Pinheiro (2012) salienta que para alguns adolescentes a passagem da infância para a vida adulta é marcada por dificuldades tanto ao nível pessoal como familiar. Diante disso, muitas vezes, a droga representa uma solução para a angústia e sofrimento, produzindo no sujeito a necessidade do uso cada vez mais intenso e contínuo.

Os adolescentes têm sido os principais participantes das pesquisas relacionadas às drogas. Sobre isso, Mota, Rush, Ronzani, Castaldelli-Maia e Bastos (2015), enfatizam que realizar pesquisas com o público estudantil acerca do uso de álcool e outras drogas é importante e justificável, entretanto, é necessário priorizar também investigações que contemplem a população em geral para a obtenção de dados que sustentem a construção de Políticas Públicas direcionadas para o problema de forma ampla.

Entre a população em geral, pessoas em situação de rua têm sido investigadas no tocante ao uso de drogas, conforme verificou-se nos estudos aqui analisados. No contexto da rua, a vulnerabilidade social representa um aspecto relevante para a compreensão dos problemas que emergem nesse território. Mayora (2016) esclarece que a condição de vulnerabilidade entre pessoas em situação de rua e o uso de drogas é uma realidade presente em nossa sociedade, tornando-se necessário analisar os fatores envolvidos nesse processo. É preciso entender as razões que levam os sujeitos a viverem na rua e permanecerem nesse lugar. Além disso, é fundamental compreender que os mesmos fatores que contribuem para que os sujeitos consigam sobreviver nesse contexto parecem dificultar o retorno a outra possibilidade de moradia.

A situação de vulnerabilidade social associada à complicada realidade socioeconômica de muitos países da América Latina contribui para que muitos jovens fiquem à margem da sociedade, sem oportunidades de integração social e, em alguns casos, essa situação produz o aumento da

violência e da criminalidade. A violência não é, necessariamente, consequência direta da pobreza, mas das desigualdades sociais, do não acesso ao trabalho, ao lazer, à cultura e ao esporte, podendo desencadear comportamentos violentos em determinados grupos (UNESCO, 2002). Para que se possa fazer uma correta avaliação da situação de vulnerabilidade social de um determinado grupo ou população, é necessário considerar características do território, condições econômicas e demográficas, o capital social presente, as redes de apoio, as dimensões socioculturais e as políticas públicas existentes (Mendes, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a relação entre vulnerabilidade, drogas e contexto familiar. A partir dessa revisão, foi possível verificar um predomínio de estudos realizados com adolescentes escolares, seguido por pessoas em situação de rua e familiares. A relação entre uso de drogas, família e condição de vulnerabilidade é intrínseca, sendo difícil separar cada fenômeno e analisá-los isoladamente. A compreensão do problema das drogas requer uma visão ampliada e sistêmica de todos os fatores envolvidos neste complexo processo. A partir disso, torna-se possível um planejamento e uma qualificação das políticas públicas no âmbito do álcool e de outras drogas.

A análise dos estudos evidenciou que a família desempenha papel central, seja como fator de risco, como fator de proteção, seja como sistema que sofre com as consequências produzidas pelo abuso de drogas. Em relação à vulnerabilidade, a presença de tal condição atua como propulsora para o uso abusivo ao mesmo tempo que fazer o uso abusivo contribui para a condição de vulnerabilidade, estabelecendo assim em círculo vicioso.

Este estudo, ao lançar subsídios para reflexões que ajudam na compreensão dos determinantes envolvidos na problemática das drogas, especificamente no que concerne à situação de vulnerabilidade e ao contexto familiar, traz contribuições acadêmicas e para a atuação profissional na área da saúde. O estudo apresentou diferentes publicações e propôs uma análise sobre elas, alcançando assim o seu objetivo. Entretanto, o fato da

busca pelas publicações ter sido realizada apenas pelas autoras sinaliza uma possível limitação no que se refere à seleção dos artigos rastreados, bem como o número de base de dados pesquisadas que poderiam ser ampliadas. Sugere-se a realização de outros estudos com a inclusão de um número maior de bases de dados e a inserção da análise de juízes no processo de seleção dos artigos.

REFERÊNCIAS

- Ayres, J. R. de C. M., França Júnior, I., Calazans, G. J., & Saletti Filho, H. C. (2009). O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In D. Czeresnia, & C. M. de Freitas (Orgs.), *Promoção da saúde: conceito, reflexões, tendências*. (pp. 121-143). (2^a ed.). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Arpini, D. M., & Gonçalves, C. dos S. (2011). Drogas e álcool na relação com a violência: o olhar de adolescentes em situação de rua. *Psico*, 42(4), 442-449. Retrieved from <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/6443/7447>
- Arpini, D. M., Quintana, A. M., & Gonçalves, C. dos S. (2010). Relações familiares e violência em adolescentes em situação de rua. *Revista Psicologia Argumento*, 28(63), 325-336. Retrieved from <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20241/pdf>
- Azevedo, D. M. de, & Miranda, F. A. N. de (2010). Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família. *Escola Anna Nery Revista de enfermagem*, 14(1), 56-63. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100009>
- Brasil, Ministério da Saúde. (2017). *III Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas pela população brasileira*. São Paulo: Fiocruz. Retrieved from <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>
- Brasil, Ministério da Saúde. (2019). *Nota Técnica nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS*. Brasília: Ministério da Saúde. Retrieved from <http://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>

- Carmo, M. E. do, & Guizardi, F. L. (2018). O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de saúde pública*, 34(3), 1-14. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>
- Cid-Monckton, P., & Pedrão, L. J. (2011). Factores familiares protectores y de riesgo relacionados al consumo de drogas en adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19, 738-745. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000700011>
- Costa, P. H. A. da, Colugnati, F. A. B., & Ronzani, T. M. (2015). As redes de atenção aos usuários de álcool e outras drogas: histórico, políticas e pressupostos. In T. M. Ronzani, P. H. A. da Costa, D. C. B. Mota, & T. J. Laport (Orgs.), *Redes de atenção aos usuários de drogas: políticas e práticas*. (pp. 41-66). São Paulo: Cortez.
- Dalpiaç, A. K., Jacob, M. H. V. M., Silva, K. D. da, Bolson, M. P., & Hirdes, A. (2014). Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. *Aletheia*, 45, 56-71. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n45/n45a05.pdf>
- Faria, C. de S., & Martins, C. B. de G. (2016). Violência entre adolescentes escolares: condições de vulnerabilidade. *Enfermería Global*, 42, 171-184. Retrieved from http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n42/pt_docencia2.pdf
- Faria Filho, E. A., Queiros, P. S., Medeiros, M., Rosso, C. F. W., & Souza, M. M. de (2015). Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. *Revista brasileira de Enfermagem*, 68(3), 517-523. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680320i>
- Garcia, F., & Costa, M. R. da (2016). Conceito de vulnerabilidade e sua aplicação nos transtornos do uso de drogas. In F. Garcia, M. R. da Costa, L. P. Guimarães, & M. de C. L. das Neves (Orgs.). *Vulnerabilidade e o uso de drogas*. (pp.17-26). Belo Horizonte: 3i Editora. Retrieved from [https://crr.medicina.ufmg.br/project/assets/ckfinder/files/Garcia%20et%20al_%20Vulnerabilidade%20e%20o%20uso%20de%20drogas%20\(2016\).pdf](https://crr.medicina.ufmg.br/project/assets/ckfinder/files/Garcia%20et%20al_%20Vulnerabilidade%20e%20o%20uso%20de%20drogas%20(2016).pdf)

- García, V. M., & Costa Júnior, M. L. da (2016). Consumo de drogas ilegales em escolares y la relación con el entorno. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 12(1), 3-11. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i1p3-11>.
- Giacomozzi, A. I., Itokasu, M. C., Luzardo, A. R., Figueiredo, C. D. S. de, & Vieira, M. (2012). Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas Participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis. *Revista Saúde e Sociedade*, 21(3), 612-622. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000300008>
- Gómez, M. L., Sevilla, M. de la L., & Álvarez, N. (2008). Vulnerabilidad de los niños de la calle. *Acta Bioethica*, 14(2), 219-223. doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2008000200013>
- Horta, A. L. de, Daspett, C., Egito, J. H. T. do, & Macedo, R. M. S. de (2016). Vivência e estratégias de enfrentamento de familiares de dependentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(6), 1024-1030. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0044>
- Jorge, K. O., Ferreira, R. C., Ferreira, E. F., Kawachi, I., Zarzar, P. M., & Pordeus, I. A. (2018). Peer group influence and illicit drug use among adolescent students in Brazil: a cross-sectional study. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(3), 1-14. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00144316>
- Krestan, J. C. A. C., & Bepko, C. (2011). Problemas de alcoolismo e ciclo de vida familiar. In M. McGoldrick, & B. Carter. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. (pp. 415-439). Porto Alegre: Artmed.
- Lancetti, A. (2014). *Clínica peripatética*. (9ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- Lancetti, A. (2015). *Contrafissura e plasticidade psíquica*. São Paulo: Hucitec.

- Lima, J. M. de, Silva, E. A. da, Moura, Y. G. de, Reinaldo, A. M. dos S., & Costa, I. I. da (2017). Os desafios do cuidado em saúde para a formação em álcool e outras drogas baseada nos direitos humanos. In M. Dalla Vecchia, T. M. Ronzani, F. S. Paiva, C. B. Batista, & P. H. A. Costa (Orgs.), *Drogas e direitos humanos: reflexões em tempo de guerra às drogas*. (pp.141-166). Porto Alegre: Rede Unida.
- Lins, M. R. S. W., & Scarparo, H. B. K. (2010). Drogadição na contemporaneidade: Pessoas, famílias e serviços tecendo redes de complexidade. *Psicologia Argumento*, 28(62), 261-271. Retrieved from <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20007/19295>
- Lucchese, R., Caixeta, F. de C., Silva, Y. V., Vera, I., Felipe, R. L. de, & Castro, P. A. de (2017). Histórico de violência contra a mulher que vivencia o abuso de álcool e drogas. *Revista de Enfermagem UFPE*, 11(9), 3623-3631. doi: 10.5205/reuol.10620-94529-1-SM.1109sup201716
- Mayora, M. (2016). O crack e a rua. In J. Souza (Org.), *Crack e exclusão social*. (pp. 137- 161). Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Política sobre Drogas.
- Marangoni, S. R., & Oliveira, M. L. F. de (2012). Uso de crack por múltipara em vulnerabilidade social: história de vida. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 11(1), 166-172. doi: 10.4025/cienccuidsaude.v11i1.18874
- Marques, A. L. M., & Mângia, E. F. (2013). Itinerários terapêuticos de sujeitos com problemáticas decorrentes do uso prejudicial de álcool. *Interface (Botucatu)*, 17(45), 433-444. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013000200015>
- Martins, C. B. de G., & Jorge, M. H. P. M. (2016). Óbitos por violência na capital de mato grosso, brasil: circunstâncias e fatores associados. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 40(1), 71-92. <https://doi.org/10.22278/2318-2660>

- Mota, D. B., Rush, B. R., Ronzani, T. M., Castaldelli-Maia, J. M., & Bastos, F. I. (2015). Como a epidemiologia e demais métodos quantitativos podem contribuir com o planejamento da rede assistencial para o usuário de álcool e outras drogas? In T. M. Ronzani, P. H. A. da Costa, D. C. B. Mota, & T. J. Laport (Orgs.), *Redes de atenção aos usuários de drogas: políticas e práticas*. (pp. 107-127). São Paulo: Cortez.
- Moura, Y. G. de, Silva, E. A. da, & Noto, A. R. (2009). Redes sociais no contexto de uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua. *Psicologia em Pesquisa*, 3(1), 31-46. Retrieved from <http://educasaude.com/wp-content/uploads/2013/07/Redes-socias-no-contexto-do-uso-de-drogas.pdf>
- Mendes, J. M. (2015). *Sociologia do risco: uma breve introdução e algumas lições*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Nery Filho, A. (2012). Por que os humanos usam drogas? In A. Nery Filho, E. MacRae, L. A. Tavares, M. Rêgo, & M. E. Nuñez (Orgs.), *As drogas na contemporaneidade: perspectivas clínicas e culturais*. (pp. 11-20) Salvador: EDUFBA.
- Nery, A. Filho., & Patricia von Flach, P. V. (2017). Os sujeitos e suas exclusões: os movimentos de resistência e os riscos de iatrogenia. In M. Dalla Vecchia, T. M. Ronzani, F. S. Paiva, C. B. Batista, & P. H. A. Costa (Orgs.), *Drogas e direitos humanos: reflexões em tempos de guerra às drogas*. (pp. 299-318). Porto Alegre: Rede Unida.
- Oliveira, L. N. de, Breigeiron, M. K., Hallmann, S., & Witkowski, M. C. (2014). Vulnerabilidades de crianças admitidas em unidade de internação pediátrica. *Revista Paulista de Pediatria*, 32(4), 367-373. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2014.06.008>
- Orth, A. P. da S., & Moré, C. L. O. O. (2008). Funcionamento de famílias com membros dependentes de substâncias psicoativas. *Psicologia Argumento*, 26(55), 293-303. Retrieved from <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19729/pdf>

- Paiva, F. S. de, & Costa, P. H. A. da (2017). Desigualdade social, políticas sobre drogas e direitos humanos: uma reflexão sobre a realidade Brasileira. In M. Dalla Vecchia, T. M. Ronzani, F. S. Paiva, C. B. Batista, & P. H. A. Costa (Orgs.), *Drogas e direitos humanos: reflexões em tempo de guerra às drogas*. (pp. 53-72). Porto Alegre: Rede Unida.
- Pedrosa, S. M., Reis, M. L., Gontijo, D. T., Teles, S. A., & Medeiros, M. (2016). A trajetória da dependência do crack: percepções de pessoas em tratamento. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(5), 956-963. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0045>
- Pinheiro, A. P. T. (2012). Estratégias de prevenção ao uso e abuso de substâncias psicoativas na adolescência. In A. Nery Filho, E. MacRae, L. A. Tavares, M. Rêgo, & M. E. Nuñez (Orgs.), *As drogas na contemporaneidade: perspectivas clínicas e culturais*. (pp. 329-343) Salvador: EDUFBA.
- Rameh-de-Albuquerque, R. C., Lira, W. L., Costa, A. M., & Nappo, S. A. (2017). Do descaso a um novo olhar: a construção da Política Nacional de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas como conquista da Reforma Psiquiátrica Brasileira. O caso de Recife (PE). *Psicologia em Pesquisa*, 11(1), 84-96. doi: <http://dx.doi.org/10.24879/2017001100100215>
- Rameh-de-Albuquerque, R. C., Sena-Leal, M. D. de, Almeida, R. B. F. de, & Campos-Boulitreau, A. R. L. (2017). A rede de cuidados das pessoas que usam crack e outras drogas: experiências de Recife e Pernambuco no âmbito da Vulnerabilidade e Direitos Humanos – uma perspectiva intersetorial. In M. Dalla Vecchia, T. M. Ronzani, F. S. Paiva, C. B. Batista, & P. H. A. Costa (Orgs.), *Drogas e direitos humanos: reflexões em tempos de guerra às drogas*. Porto Alegre: Rede Unida.
- Reis, D. C. dos, Almeida, T. A. C. de, Coelho, A. B., Madeira, A. M. F., Paulo, I. M. A., & Alves, R. H. (2014a). Estratégia saúde da família: atenção à saúde e vulnerabilidades na adolescência. *Revista espaço para a saúde*, 15(1), 47-56. doi: <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2014v15n1p47>

- Reis, D. C. dos, Alves, R. H., Jordão, N. A. F., Viegas, A. M., & Carvalho, S. M. (2014b). Vulnerabilidades e acesso em saúde na adolescência na perspectiva dos pais. *Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online*, 6(2), 594-606. doi: 10.9789/2175-5361.2014v6n2p594
- Reis, D. C. dos, Almeida, T. A. C. de, Miranda, M. M., Alves, R. H., & Madeira, A. M. F. (2013). Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(2), 1-9. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000200016>
- Reis, L. M. dos, & Oliveira, M. L. F. de (2017). Vulnerabilidade social em famílias que convivem com comportamento aditivo por tempo prolongado. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(4), 412-419. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700061>.
- Rêgo, M. (2012). Espaço Família – intervenção em uma instituição para usuários de drogas. In A. Nery Filho, E. MacRae, L. A. Tavares, M. Rêgo, & M. E. Nuñez (Orgs.), *As drogas na contemporaneidade: perspectivas clínicas e culturais*. (pp. 165-176) Salvador: EDUFBA.
- Santos, M. S. D. dos, & Veloso, T. M. G. (2008). Alcoolismo: representações sociais elaboradas por alcoolistas em tratamento e por seus familiares. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 12(26), 619-634. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000300013>.
- Schenker, M. (2008). *Valores familiares e uso abusivo de drogas*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Silva, E. A. da (2016). Família, abuso e dependência do álcool: do diagnóstico ao tratamento. In A. C. de Souza, L. F. Souza, E. O. de Souza, & A. L. Abrahão (Orgs.), *Entre pedras e fissuras: a construção da atenção psicossocial de usuários de drogas no Brasil*. (pp. 233-253). São Paulo: Hucitec.
- Souza, J. de, & Carvalho, A. M. P. (2012). Filhos adultos de pais alcoolistas e seu relacionamento na família de origem. *Saúde & transformação social*, 3(2), 43-51. Retrieved from <http://www.redalyc.org/pdf/2653/265323670008.pdf>

- Souza, J. de, Kantorski, L. P., Vasters, G. P., & Luis, M. A. V. (2011). Rede social de usuários de álcool, sob tratamento, em um serviço de saúde mental. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(1),1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000100019>
- Tilio, R. de, Vidotto, L. T., & Galego, P. S. (2015). Medos e expectativas de usuários de drogas em situação de rua. *Revista da SPAGESP*, 16(2), 75-87. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v16n2/v16n2a07.pdf>
- Tondowski, C. S., Feijó, M. R., Silva, E. A., Gebara, C. F. de P., Sanchez, Z. M., & Noto, A. R. (2014). Padrões intergeracionais de violência familiar associada ao abuso de bebidas alcoólicas: um estudo baseado em genogramas. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 27(4), 806-814. doi: 10.1590/1678-7153.201427421
- UNESCO. 2002. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para Políticas Públicas*. Brasília: UNESCO. Retrieved from <http://livros01.livrosgratis.com.br/ue000077.pdf>

Recebido em 06/08/2019

Aceito em 28/06/2021